

# Dia-a-dia

AJ17532

**Crime em Baixo Guandu** O suspeito de matar o estudante de enfermagem em Baixo Guandu, na última terça-feira, foi preso ontem e afirmou que não se arrependeu de praticar o assalto. **PÁG. 8**

**Trajeto.** O objetivo era chegar no antigo terminal aquaviário Dom Bosco, na Ilha de Santa Maria

# Da Prainha até Vitória, o melhor caminho é pelo mar

**O percurso foi feito de barco, carro e ônibus. A embarcação, mesmo simples, foi a mais rápida**

**MAURÍLIO MENDONÇA,  
ANTÔNIO CEZAR MARTINS E  
GUIDO NUNES**  
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ O objetivo era o mesmo: sair do Parque da Prainha, em Vila Velha, às 8 horas, e chegar ao desativado terminal aquaviário Dom Bosco, em Vitória. Mas com duas diferenças: o meio de transporte escolhido - carro, ônibus e barco de pesca -, e o tempo gasto para se fazer o percurso.

A intenção era descobrir qual dos três meios de transporte chegaria mais rápido ao destino final. A embarcação, apesar de ter uma velocidade limitada em 4 nós (ou 7,4 km/h) e sem um ponto específico para em-

barque e desembarque, fez todo o trajeto em 27 minutos. O primeiro a chegar, mesmo com os oito minutos iniciais sendo usados para embarque e manobra do barco na região da Prainha.

A notícia pode ser animadora para a reativação do aquaviário, possibilidade que o governo estadual lançou nesta semana, com o início do estudo que vai apontar quantos terminais e que tipo de embarcação será usada. Por enquanto, são sete terminais: cinco em Vitória, um em Vila Velha e um em Cariacica.

Mas até sair do papel, a população só conta com carros e ônibus para circular na Grande Vitória. De Vila Velha para a Capital, a principal ligação, a Terceira Ponte, tem um fluxo de 67 mil veículos por dia.

## TRÂNSITO LIVRE

O carro, num dia atípico, fez o trecho em 28 minutos. Sem trânsito, a viagem foi tranqüila.

O uso da via expressa pode ter feito a diferença. Hoje 43% dos veículos que passam pela ponte usam esse serviço, sendo 55% nos horários de pico (entre 7 e 9 horas e 17 e 19 horas).

Essa é uma alternativa para não perder tempo na cobrança manual. São gastos, em média, oito segundos para atender um veículo. Sendo que, durante o horário de pico, 300 carros passam, por hora, por cabine.

O mesmo serviço é usado pelos ônibus do Transcol. Nesse caso, o trânsito também ajudou, mas a espera pelo veículo (20 minutos na Prainha) e a superlotação do transporte atrapalham a qualidade do serviço.

**ASSISTA NA WEB**  
Confira o vídeo com a travessia de barco e de ônibus no [www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)

## As rotas

Confira as linhas que deverão ser oferecidas pelo transporte aquaviário



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo/Gilson

De barco

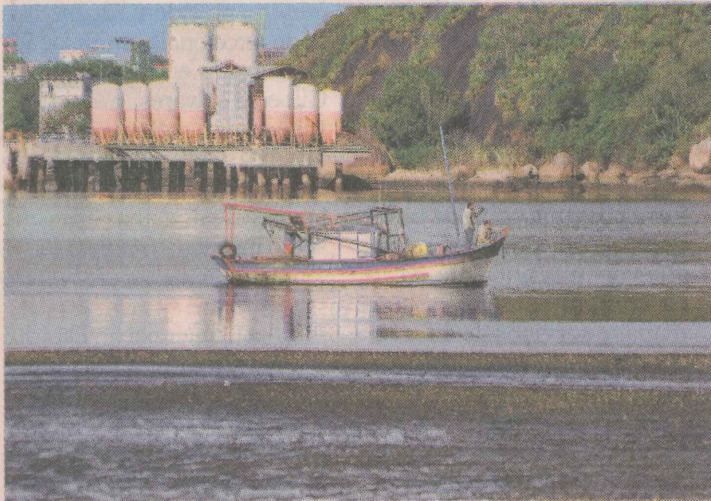
GABRIEL LORDÉLLO

De carro

GABRIEL LORDÉLLO

De ônibus

BERNARDO COUTINHO



**D**e barco, o percurso entre a Prainha, em Vila Velha, até o Terminal Dom Bosco, em Vitória, durou 27 minutos. A saída foi às 8h. Foram oito minutos para a acomodação no barco. O acesso foi feito por meio de outras embarcações, atracadas em uma cooperativa de pesca, ao lado da antiga plataforma do Terminal Aquaviário da Prainha. Além do céu azul, sem nuvens, o mar estava calmo. O barco utilizado foi projetado para carregar caixas de peixes. Ainda assim, não houve desconforto durante a viagem. A velocidade média do barco durante o percurso foi de 4 nós – equivalente a 7,4 km/h. No Rio de Janeiro, as balsas variam de

10 a 18 nós – 18,5 km/h e 33,4 km/h, respectivamente. Por volta das 8h26 e mestre se preparava para atracar em uma plataforma improvisada, já que a do antigo Terminal Aquaviário Dom Bosco estava sendo utilizada por barcos particulares. O desembarque se deu da mesma forma que o embarque: por meio de uma outra embarcação atracada, até chegar à plataforma, exatamente às 8h27. A viagem foi rápida e agradável. Pouco depois do desembarque, a equipe que fez o percurso de carro também chegou à plataforma. Daria para fazer mais uma viagem de barco e de carro até o momento em que chegou a equipe que veio de ônibus.



**U**ma surpresa agradável: passar pela Terceira Ponte e vias principais de Vitória sem obstáculos e em pleno horário de pico. O percurso feito em 28 minutos, de carro, entre o Parque da Prainha, em Vila Velha, e o Terminal Dom Bosco, em Vitória, superou as expectativas. Esperava-se um trânsito engarrafado, lento, com complicações. Em todo o percurso não houve estresse. Como empecilho de trânsito, somente os semáforos no começo da Avenida Luciano das Neves, nos cruzamentos com as ruas Castelo Branco, Henrique Moscoso e Avenida Champagnat. Enquanto um sinal abria o outro fechava, retendo o fluxo. Mais lentidão foi registrada no

acesso à ponte, no final da Avenida Carioca. Isso porque o sinal, piscando em amarelo, dava passagem para as duas vias que se encontram na boca da ponte. Uma forma de não reter o trânsito com sinal vermelho e deixá-lo fluir, mesmo em baixa velocidade no horário de pico da manhã. Na saída da ponte, a praticidade da via expressa ajudou. Quem buscava o serviço manual do pedágio perdia tempo nas filas das cinco cabines abertas. Em Vitória, três surpresas: trânsito livre no cruzamento da Rua Humberto de Paula com a Av. Dr. Américo Buaid; e no da Av. Nossa Sr<sup>ª</sup>. dos Navegantes com a Rua Clóvis Machado e a Avenida Leitão da Silva.



**Q**uando o cronômetro começou a marcar, todos já sabiam que o ônibus não seria o primeiro a chegar no destino combinado. Quem anda de coletivo sabe que encarar um Transcol às 8 horas da manhã é um ato quase heróico. Sem exageros ou drama, mas vivenciar uma fila muito além da capacidade do ônibus se ajeitar dentro do carro é algo que desafia a lógica. Até chegar ao Terminal de Vila Velha a equipe levou meia hora. Foram 20 minutos até pegar o ônibus 615 (Prainha/Terminal de Vila Velha) e depois mais 10, aproximadamente, para

entrar no carro 514 (Terminal do Ibes/Vila Velha) e sair do ponto. Durante a viagem, os rostos eram os intérpretes mais fiéis da situação. Nem um sorriso ou cumprimentos. Todos calados e nitidamente inconformados em pagar R\$ 1,90 e ter que pegar, todos os dias, um ônibus lotado e sem conforto. Na rara conversa de algumas pessoas o tom de reclamação rege o assunto. Depois de uma hora e 2 minutos da saída da Prainha, chega o fim do trajeto e a confirmação de que andar de ônibus na Grande Vitória não é prazeroso, e sim incômodo e constrangedor.



FOTOS: BERNARDO COUTINHO



**“Com um aquaviário bem estruturado, eu deixaria o carro em casa e usaria o barco. É melhor para todos, principalmente, para diminuir a poluição”.**

ROSEVALDO BISPO  
ADVOGADO

**“Estou há 2 anos no Estado e sofro com esses ônibus. No Rio de Janeiro, as barcas funcionam muito bem. Aqui precisa de um aquaviário urgente”.**

PAULO SÉRGIO DA SILVA,  
MILITAR

## Ligação com outros tipos de transporte

**As barcas do sistema aquaviário poderão ter integração com o sistema de ônibus da Grande Vitória**

■ O sistema de transporte aquaviário, previsto pelo governo, pode ser interligado com outros modelos de transporte, principalmente com o Transcol. Na semana passada, quando a contratação do estudo para reativar o aquaviário foi anunciada, o vice-governador Ricardo Ferraço cogitou a possibilidade de ligar o transporte marítimo ao rodoviário.

Em países europeus, onde as balsas e catamarãs fazem parte do transporte público ou terceirizado do local, há estacionamento para que morado-

res deixem seus carros e continuem o percurso de barco. O mesmo acontece com quem anda de bicicleta ou de moto. Há ainda a proposta de permitir levar a bicicleta dentro da embarcação.

### METRÔ

Outra possibilidade apresentada dentro da interligação dos transportes, meses atrás, é a integração do metrô de superfície, proposta da Prefeitura de Vitória, a demais meios de transporte existentes na região metropolitana.

A interligação dos serviços de locomoção estão presentes em cidades como Rio de Janeiro, com o metrô ligado aos ônibus, e em São Paulo, com uma das estações do metrô tendo estacionamento, além de bicicletários.

### O sistema aquaviário

■ **Como era.** O sistema de transporte aquaviário surgiu em 1978, chegou a atender 424.526 usuários por mês, com 11 barcos, um terminal aquaviário e quatro pontos para embarque

■ **Queda.** Após a 3ª Ponte e o Transcol, eram 63 mil pessoas por mês – em 1991; chegou a 2 mil pessoas em 2000, quando fechou o sistema

■ **Como será.** Os estudos começaram nesta semana e serão elaborados pela empresa paulista Gelehrter Consultoria. Inicialmente serão sete terminais: cinco em Vitória, um em Vila Velha e um em Cariacica

■ **Barcos.** Ainda não está definido o modelo. Vai depender de quantos passageiros serão transportados por viagem

■ **As rotas.** Sete linhas, com a ligação de Vila Velha (Prainha) e Cariacica (Porto de Santana) aos cinco pontos de Vitória (Shopping Vitória ou Praça do Papa, Ponte da Passagem, Centro, Ilha de Santa Maria e Rodoviária)

■ **Propostas.** Os barcos podem parar em São Pedro ou na Ilha das Caieiras, em Vitória; e também em Paul ou São Torquato, Vila Velha

■ **Interligação.** A idéia é que o sistema seja interligado ao Transcol, com uma única tarifa, de preço acessível à população, segundo o vice-governador Ricardo Ferraço

■ **Tempo da viagem.** O tempo de percurso vai variar de acordo com a rota. No antigo sistema o tempo entre Prainha e Beira-Mar era de 15 a 20 minutos